

Centro de formação rural recebe investimentos pesado e proposta inovadora

A rápida evolução tecnológica das máquinas agrícolas começa a exigir um novo esforço do agro-negócio: preparar produtores e operadores para lidar com equipamentos cada vez mais sofisticados e conectados. No Rio Grande do Sul, essa demanda impulsiona a criação de estruturas dedicadas exclusivamente ao treinamento técnico no campo.

Um dos principais projetos nessa área é o Centro de Formação Profissional Rural da Campanha, que está sendo implantado em Hulha Negra, na região Sul do Estado. A estrutura é conduzida pelo Senar-RS e representa um investimento de aproximadamente R\$ 55 milhões, considerado o maior aporte recente da entidade em qualificação profissional rural. Instalado em uma área de 36 hectares, o centro foi projetado para reproduzir as condições de operação encontradas nas propriedades agrícolas. Cerca de 30 hectares serão destinados a práticas de campo, permitindo que os participantes realizem treinamentos diretamente com máquinas e equipamentos utilizados na produção agrícola.

A estrutura contará com cinco pavilhões de treinamento, além de salas de aula, laboratórios de informática e auditório. Os cursos serão focados principalmente na operação e regulação de máquinas agrícolas e no uso de tecnologias de precisão, como sistemas de GPS, drones e plataformas di-



Centro de Formação Rural em Hulha Negra, conduzido pelo Senar-RS, é dedicado exclusivamente ao treinamento técnico no campo

gitais aplicadas à agricultura.

A expectativa é que o centro tenha capacidade para qualificar cerca de 8 mil produtores e trabalhadores rurais por ano, com turmas reduzidas para garantir acompanhamento técnico mais próximo durante as atividades.

Os treinamentos serão realizados em formato de imersão técnica, geralmente ao longo de uma semana. Durante esse período,

os participantes permanecem em regime intensivo de aulas teóricas e práticas voltadas à operação de tratores, plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores e outras tecnologias utilizadas no campo.

Para facilitar a participação de produtores de diferentes regiões do Estado, o programa prevê hospedagem, transporte e alimentação durante o período de capacitação, mantendo os cursos

gratuitos para os participantes.

A proposta é permitir que operadores e produtores tenham contato direto com diferentes equipamentos e aprendam a utilizar de forma mais eficiente as tecnologias embarcadas nas máquinas agrícolas.

A inauguração oficial do centro está prevista para 23 de maio de 2026, com início das primeiras turmas dois dias depois. Antes da

abertura completa, o Senar-RS deverá realizar uma fase piloto para ajustar os processos de treinamento e logística. A criação da unidade reflete um movimento mais amplo dentro do agronegócio brasileiro. Com o avanço da mecanização e da digitalização da produção rural, cresce a necessidade de formação técnica voltada ao uso das tecnologias que já fazem parte da rotina das lavouras.

Universidade leva tecnologia do agro para dentro da sala de aula

A incorporação acelerada de tecnologia na agricultura começa a provocar mudanças também na forma de formar profissionais para o setor. Máquinas agrícolas equipadas com sensores, sistemas de agricultura de precisão, telemetria e plataformas de gestão de dados já fazem parte da rotina de muitas propriedades. O desafio passa a ser preparar operadores, técnicos e gestores capazes de trabalhar nesse ambiente cada vez mais digital.

Parte dessa adaptação começa a aparecer dentro das próprias universidades. Em vez de tratar tecnologia apenas como conteúdo teórico, algumas instituições passam a estruturar seus cursos em contato direto com as ferramentas e empresas que hoje moldam a produção agrícola.

Em Passo Fundo, no Norte do Rio Grande do Sul, essa estraté-

gia ganhou forma com a criação do Campus do Agronegócio da Atitus, inaugurado em 2024.

O projeto reúne ensino superior, empresas, startups e ambientes de experimentação tecnológica em uma estrutura pensada para aproximar a formação universitária do cotidiano do setor produtivo.

O campus foi concebido a partir do conceito de Smart Farm — fazenda inteligente —, no qual tecnologias, sistemas de dados e mecanização avançada fazem parte do processo de aprendizagem. A ideia é reproduzir dentro do ambiente acadêmico as condições tecnológicas que hoje já fazem parte da produção agrícola.

Esse modelo educacional é organizado dentro da chamada Employer University, conceito adotado pela instituição para aproximar universidade e mer-

cado. Nesse formato, empresas participam da construção das atividades acadêmicas e do desenvolvimento de projetos realizados pelos estudantes.

Executivos e profissionais do setor também participam das disciplinas, levando problemas reais do agronegócio para discussão em sala de aula e acompanhando projetos desenvolvidos durante o curso.

A estrutura está concentrada na Escola do Agronegócio da Atitus, que reúne cursos como Agronomia e Medicina Veterinária. As atividades são organizadas em quatro grandes áreas da cadeia produtiva: produção de grãos, mecanização e tecnologias agrícolas, proteína animal e gestão do agronegócio.

A presença constante de empresas dentro do campus é uma das bases desse modelo. Com-

panhias do setor participam da construção de conteúdos, oferecem estágios e propõem desafios práticos para os estudantes ao longo da formação.

Essa interação ocorre por meio do Agribusiness Partner Program, rede que conecta a universidade a empresas, instituições e startups do setor agrícola. O objetivo é reduzir a distância entre o ensino tradicional e as habilidades exigidas pelo agronegócio contemporâneo.

Ao longo do curso, os estudantes têm acesso direto a tecnologias e modelos de gestão utilizados em propriedades rurais e agroindústrias. Executivos e especialistas do setor também participam de mentorias e atividades de orientação profissional.

A própria estrutura física do campus foi planejada para estimular essa integração. O espaço

reúne salas de aula, ambientes de desenvolvimento de projetos e áreas voltadas à experimentação tecnológica aplicada à produção agrícola.

A transformação tecnológica do campo também começa a alterar o perfil das profissões ligadas ao setor. Com a digitalização da produção, surgem novas funções associadas à agricultura de precisão, análise de dados agrícolas, operação de drones e gestão de tecnologias aplicadas ao campo. Nesse cenário, a formação profissional passa a exigir a combinação entre conhecimento agrônomo tradicional e domínio de ferramentas digitais que orientam cada vez mais a tomada de decisões nas propriedades rurais.